

Análise das demonstrações contábeis em entidades do terceiro setor: um estudo em ONGs brasileiras de proteção aos animais

Karina Silva Santos
karina.silva@afmbrasil.org
UNASP-EC

Diego Henrique Moreira dos Santos
diego.moreira@unasp.edu.br
UNASP-EC

Luís Fernando da Rocha
luis.rocha@unasp.edu.br
UNASP-EC

Resumo: Semelhante a toda empresa de pequeno e grande porte que visa o lucro e crescimento, as entidades do terceiro setor também almejam obter recursos para a continuidade de seus projetos; sendo assim, um bom gerenciamento e controle de seu patrimônio irá garantir que a empresa se mantenha em atividade. O presente trabalho tem por objetivo analisar os principais índices de liquidez contábil, e apurar os resultados do Balanço Patrimonial por meio da avaliação horizontal e vertical dos últimos três anos de três ONGs de proteção aos animais das regiões sul e sudeste do Brasil. Foram elas: Confraria dos Miados e Latidos (CML) localizada na cidade de São Paulo (SP), Associação Vida Animal (AVA) também localizada no Estado de São Paulo cidade de Ribeirão Preto, e Instituto Espaço Silvestre (IES) inserida em Santa Catarina, cidade de Itajaí. A metodologia de pesquisa do presente trabalho caracteriza-se como qualitativa, pois explicou o significado de cada indicador apurado e, classifica-se como exploratória descritiva por enfatizar o estudo de caso das demonstrações por cada instituição analisada e por ter como principal fonte de informação a pesquisa documental, seguida de uma minuciosa investigação sobre os aspectos do tema a se trabalhar. Dentre os resultados obtidos, a ONG que apresentou índice de liquidez dos três anos analisados acima de 1,0 foi a Aves Silvestres, a qual também obteve maior média dos indicadores das análises horizontais em relação às receitas com o percentual de 121%. Com base em todas as análises de liquidez, horizontal e vertical, as ONGs que demonstram competência para manter-se em atividade foram as entidades Aves Silvestres e Associação Vida Animal, pois apresentaram Lucro do período (Superávit) nos anos analisados e demonstram

crescimento em suas receitas. Já a ONG Confraria dos Miados e Latidos apontou baixa possibilidade em se manter em atividade, perante os resultados de prejuízo do período (Déficit) em ambos os anos analisados.

Palavras Chave: Terceiro Setor - índices de liquidez - ONGs - -

1. INTRODUÇÃO

Falar de maus tratos aos animais, naturalmente causa repulsa ou negação. Em contrapartida, de forma implícita, eles são tratados como propriedade dos seres humanos e há aceitação, quando se trata de uma série de usos que envolve o abate para alimentação, vestuário, experiências científicas e até entretenimentos, porque quando se trata de interesses, os dos animais sempre vêm em segundo plano (BRAGA, 2013).

Entretanto, apesar da exploração que os humanos vêm exercendo ao longo dos anos em relação os animais, a legislação brasileira de Crimes Ambientais, em seu art. 32, proíbe os maus tratos, práticas de abuso como ferimento ou mutilação e crueldade, cuja pena é a reclusão, de dois a cinco anos seguido de multa, podendo ser aumentado de um sexto a um terço (de 2 anos e 4 meses para 2 anos e 8 meses / de 5 anos e 10 meses para 6 anos e 8 meses), se ocorrer a morte do animal (Lei n 9.605, 1978). Mesmo com o amparo de lei, no Brasil há um problema de calamidade pública, onde dos 78,1 milhões de cachorros e gatos existentes, 5% encontram-se em situação de vulnerabilidade, o que representa 3,9 milhões de Pets. (Instituto Pet Brasil, 2019). Segundo a Sociedade Mundial de proteção aos animais (WSPA), como citado em Fauna e Flora (2013), a situação de animais de rua é a questão de bem-estar mais visível em todo o mundo. Os cães são os mais afetados, de 500 milhões de cachorros no mundo, 75% vivem nas ruas.

Dentro deste cenário, destacam-se as entidades de terceiro setor ou organizações não governamentais (ONGs) que surgiram para suprir a necessidade de cuidados maiores para com animais, que não recebem a assistência devida (Timóteo, Eça e Santos, 2017). Um levantamento no instituto Pet Brasil apurou a existência de 370 ONGs atuando na causa animal. Essas ONGs são divididas pelas diversas regiões do Brasil e atuam com abrigos, assistência veterinária e direcionamento para adoção (INSTITUTO PET BRASIL, 2019).

Por se tratar de instituições sem fins lucrativos, as ONGs dependem de boas doações tanto em suprimentos quanto em capital para se manterem em atividade, e isso requer um controle maior de suas finanças. A fim de captar recursos perante parcerias com o Estado, pessoas físicas ou jurídicas, essas entidades precisam ser transparentes em suas prestações de contas e tornar públicas as suas demonstrações contábeis para cumprirem a legislação em vigor e proporcionar maior credibilidade aos possíveis patrocinadores e doadores em potencial (SOUZA, BENEVIDES, SALES, ALVES, 2018).

Diante disso, busca-se responder à questão problema dessa pesquisa: **Como se encontra o controle financeiro de três ONGs de proteção aos animais situadas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil perante a análise das demonstrações contábeis?** O trabalho tem por objetivo analisar os principais índices de liquidez contábil, e apurar os resultados do Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado do Exercício por meio da avaliação horizontal e vertical dos últimos três anos em três ONGs de proteção aos animais do Brasil, localizadas nas regiões Sul e Sudeste.

A presente pesquisa se justifica quando 237 mil das ONGs presentes no Brasil, apenas 2% são referentes aos cuidados com o meio ambiente e animais, ou em números, 370 ONGs de proteção aos animais (IBGE, 2019). Levando em consideração a relevância e importância que possuem perante a sociedade, é essencial que essas ONGs tenham um bom controle financeiro, a fim de obterem o patrimônio em pleno equilíbrio, e, por consequência, manter-se ativa na sociedade e em constante crescimento.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR E ONG'S

A demanda por constantes cuidados de áreas específicas e a negligência do governo, resultam em uma sociedade farta de esperar por melhorias e, determinada a usar o desejo por mudança para unir alianças societárias em favor dos negligenciados (Portulhak, Delay, Vaz & Pacheco, 2016). A herança histórica marcada pelo período de 1970 e 1980, retrata um grupo de pessoas reivindicando seus direitos e protestando contra os renomados da elite política, indo contra o sistema ditatorial e quebrando as regras.

A partir de então surge as organizações não governamentais (ONGs) pertencentes ao grupo das entidades do terceiro setor, com o objetivo de promover ações de reivindicação e combates pacíficos e sociais. Nesse mesmo período da década de 1980, as ONGs perderam essas características por consequência de uma reforma democrática, e a partir daquele momento até a era atual, essas organizações passam a ser reconhecidas como organizações de sociedade civil, se tornando responsável por lutar em prol do atendimento as demandas sociais, como assistência médica, ambiental, fauna e flora, dentre outras áreas (ASSUMPCÃO & CAMPOS, 2011).

As ONGs representam apenas uma pequena parte do universo das entidades do terceiro setor, assim denominadas por serem o conjunto das organizações constituídas por agentes privados, mas que tem por objetivo a prestação de serviços ao público de modo geral, através do voluntariado. Não visam nenhum tipo de lucro próprio, apenas o bem comum da sociedade (Reicher & Ribeiro, 2003). As entidades de terceiro setor possuem grande importância para o governo, pois suas políticas filantrópicas e prestação de serviço cobrem as lacunas de uma administração que falha por não granjear com a demanda populacional e ambiental. Sendo assim, essas organizações auxiliam na presteza dos processos públicos-Estatais aumentando a agilidade no gerenciamento administrativo e suprimindo as necessidades dos menos favorecidos (SANTOS & CUNHA, 2018).

Dentre as diversas áreas de atuação das organizações não governamentais se sobressaem conforme explica a Inke Inspira (<https://inkinspira.com.br/>, recuperado em 27 de setembro, 2020) as que oferecem assistência social, promovem ações culturais, prezam pela saúde para todos, propagam a conscientização ambiental, estão à frente da defesa de direitos, edificam habitações, educam e contribuem com pesquisas científicas.

Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2019, o número de fundações privadas e associações sem fins lucrativos (FASFIL) corresponde a 236.950. Dessas organizações, apenas 1.689 representam o meio ambiente e proteção animal, o equivalente a 0,7% do total de ONG's no Brasil. Um percentual bem pequeno quando comparado a outras Organizações sem fins lucrativos de áreas distintas. Como por exemplo: Religiões que possuem um número aproximado de 8.053, Cultura e recreação; 32.268, e Desenvolvimento e defesa dos direitos responsável por 30.266 ONG's em atividade (IBGE, 2019).

Em 2014, informações divulgadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) presumiam que havia aproximadamente 30 milhões de animais em situação de abandono, somente no Brasil. Um panorama favorável para doenças e agravantes na saúde, conforme destaca a lista nacional de notificação compulsória, estabelecido pela portaria do ministério da saúde, onde 18 doenças foram catalogadas originária de animais (Ministério da Saúde 2020). Diante disso, observou-se a importância de um órgão privado que atue diretamente na conscientização e nos cuidados para com os animais, no ato de promover campanhas de adoção, resgate e abrigo, cuidados veterinários, informação e assistência.

Essas ONGs aumentam seus números quando se trata de amadorismo; sem material literário sobre o gerenciamento administrativo, obstáculos são encontrados no caminho

dificultado assim a permanência e estruturação de possíveis futuras organizações não governamentais. Preservar pelo cuidado dos animais vai além de um conceito ético, moral e utópico, pois enquadra-se no exercer dos deveres como cidadãos perante o meio ambiente e de acordo com o parecer jurídico-constitucional, ao ditar que é de responsabilidade pública proteger a fauna e flora, vedar práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou a submissão de animais à crueldade (LEI n. 9.605,1998).

2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E O TERCEIRO SETOR

As entidades que se enquadram no terceiro setor precisam esforçar-se e ter como objetivo a sustentabilidade e praticabilidade de modo a obter resultados positivos para manter-se em continuidade e reinvestir os recursos captados. Elas possuem o dever de cumprir com os princípios de contabilidade a ITG 2002(R-1) e a NBC TG 100 — normas de exercício contábil para pequena, média e grandes empresas — bem como as grandes e pequenas empresas do segundo setor, as entidades que não visam fins lucrativos possuem algumas características próprias de seu ramo de atuação e que são consideradas de modo a disciplinar as organizações do terceiro setor, com padrões que se enquadram na escrituração e estrutura das demonstrações (CRCRS, 2018).

Os registros contábeis precisam distinguir as contas de receitas e despesas, nos recebimentos gratuitos, através de investimentos de modo a angariar fundos, ao ocorrer *déficit* ou *superávit*, de forma a ser identificada por tipo de atividades realizada, seja no setor educacional, saúde, assistência social e demais atividade (Concelho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul [CRCR], 2018). Algumas mudanças ocorrem na denominação de contas do terceiro setor, como o capital social e patrimônio líquido passam a ser reconhecidos como patrimônio social, lucros ou prejuízos acumulados são substituídos por *superávit*, ou *déficit* do período (OLIVEIRA & CARLOS, 2018).

Dentre as demonstrações contábeis que devem ser elaboradas pelas entidades sem fins lucrativos, conforme previsto na NBC TG 26, destaca-se o Balanço Patrimonial, que tem por fundamento prover conhecimento de forma à auxiliar os seus leitores e usuários no reconhecimento de questões positivas ou negativas referente a situação atual e histórica da empresa, além de permitir a conscientização de possíveis resultados futuros, facilitando assim as tomadas de decisões necessárias para o melhoramento do desempenho financeiro da empresa ou entidade (Bettiol & Siqueira, 2006). A tabela 1 apresenta o modelo de estrutura do balanço patrimonial:

Tabela 1: Estrutura básica do Balanço patrimonial para entidades do terceiro setor

Ativo circulante	Não Circulante
Caixa e Equivalentes	Realizável a longo prazo
Banco C/ movimento- Recursos S/ restrição	Aplicações financeiras-Recursos s/restrição
Banco C/ movimento- Recursos C/restrição	Aplicações financeiras-Recursos c/restrição
Aplicações financeiras- Recursos S/ restrição	Valores a receber
Aplicações financeiras- Recursos C/restrição	Investimentos
Crédito a receber	Investimentos Permanentes
Mensalidade de terceiros	Imobilizado
Atendimentos Realizados	Bens s/ restrição
Adiantamento a empregados	Bens c/ restrição
Adiantamento a fornecedores	(-)Depreciação acumulada
Recursos de parcerias em projetos	Intangível
Tributos a recuperar	Direitos de uso de software
Despesas antecipadas	Direitos de autor e marca

Estoques	(-)Amortização acumulada
Produtos próprios para venda	
Produtos doados para venda	
Almoxarifado/Material de expediente	
Passivo Circulante	Não Circulante
Fornecedores de bens e serviços	Empréstimos e financiamentos a pagar
Obrigações com empregados	Recursos de projetos em execução
Obrigações Tributárias	Recursos de convênios em execução
Empréstimos e financiamentos a pagar	Subvenções e Assistências
Recursos de projetos em execução	governamentais a realizar
Subvenção e Assistências Governamentais a realizar	Patrimônio Líquido
Outras Reservas	Patrimônio Social
Ajustes de avaliação Patrimonial	
Superávit ou déficit acumulado	

Fonte: Recuperado de “Normas aplicáveis ao terceiro setor”, Hahan, M., S., Medeiros, R., 2018, Conselho Regional de contabilidade do Rio Grande do Sul .

Outro relatório de extrema importância para a análise de índices é a Demonstração do Resultado do Exercício, usada em simultaneidade com o Balanço Patrimonial, e possui a função de fornecer um relatório brevemente resumido sobre as atividades da empresa ou entidade em determinado período. Nela obtêm-se os valores de lucro ou prejuízo, *déficit* ou *superávit* e as movimentações originárias do resultado atual, esclarecendo assim as possíveis variações do patrimônio líquido ou patrimônio social; nomenclatura utilizada em decorrência do padrão do modelo estudado (Moro, Thesing, Perussatto, & Fagundes, 2019). A tabela 2 apresenta o modelo de estrutura da DRE para entidade sem fins de lucro.

Tabela 2: Estrutura básica do DRE

Receitas Operacionais	Custos e Despesas Operacionais
Com restrição	com programas (Atividades)
Programa (Atividades) de Educação	Educação
Programa (Atividades) de Saúde	Saúde
Programa (Atividades) de Assistência Social	Assistência Social
Programa (Atividades) de Direitos Humanos	Direitos Humanos
Programa (Atividades) de Meio Ambiente	Meio Ambiente
Outros Programa (Atividades)	Gratuidades Concedidas
Gratuidade	Trabalho Voluntário
Trabalho Voluntário	Resultado Bruto
Rendimentos Financeiros	Despesas Operacionais
Sem Restrição	Administrativas
Receitas de Serviços Prestados	Salários
Contribuições e Doações Voluntárias	Encargos Sociais
Ganhos nas vendas de Bens	Impostos e Taxas
Outros Recursos Recebidos	Aluguéis
	Serviços Gerais
	Manutenção
	Depreciação e Amortização
	Outras Despesas/ Receitas Operacionais
	Operações Descontinuadas (Líquido)
	Superávit/ Déficit do Período

Fonte: Recuperado de “Normas aplicáveis ao terceiro setor”, Hahan, M., S., Medeiros, R., 2018, Conselho Regional de contabilidade do Rio Grande do Sul .

É válido destacar que as despesas administrativas dizem respeito às atividades exercidas de forma indireta, e as gratuidade ou trabalho voluntário precisam ser evidenciadas por atividades através de notas explicativas (Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul [CRCR], 2018).

2.3 ÍNDICES FINANCEIROS E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Moro et al. (2019) “A análise das demonstrações contábeis tem o objetivo de extrair informações de ordem econômica, financeira e patrimonial da empresa, com a finalidade de atender as demandas internas, especialmente no processo decisório”. Essa definição pode ser aplicada também à entidade sem fins lucrativos, pois apesar de não visar lucros próprios, essas necessitam do Capital que será de extrema importância para a sua continuidade nos serviços prestados à comunidade, ou área social escolhida.

Os padrões de indicadores assumem a função de correlacionar contas contábeis de modo a decifrar resultados em diversas áreas da empresa ou instituição sem finalidade de lucros, possibilitando assim uma visão mais ampla do ensejo patrimonial da entidade e tornando possível a verificação dos níveis de liquidez, além do conhecimento real dos recursos, crescimento, tendências e até apontar solvência ou insolvência (PACHECO & CASAGRANDE, 2020).

O índice de liquidez corrente, consistiu na divisão do ativo circulante pelo passivo circulante, essa operação apresenta a quantidade de ativo circulante para cada real de passivo ao período de curto prazo. Quanto maior o índice de liquidez, maior é a capacidade que a empresa demonstra em administrar seu capital de giro, se maior do que 1,0 positivo é o capital circulante, menor que 1,0; negativo é, igual a 1,0; capital circulante nulo (ALVES, 2018).

A liquidez imediata demonstra a capacidade que a empresa possui de arcar com as suas obrigações de curto prazo, declaradas no seu passivo circulante, com os recursos contidos no caixa, e através da disponibilidade em obter a sua liquidez imediata. Quanto maior for o índice, maiores são os seus recursos disponíveis (COUTO, 2020).

Conforme citado por Azzolin (2018, p. 208) “A liquidez geral estuda a capacidade de a empresa pagar suas obrigações de curto e longo prazo”. Diferente da liquidez corrente, que mede a capacidade de pagar as obrigações apenas do curto prazo. A sua fórmula consiste na adição dos ativos líquidos e divisão pelos passivos de curto e longo prazo, determinando assim quanto a empresa possui de ativos para cada R\$1,00 de passivo. À medida que o quociente apresenta um aumento, a empresa demonstra uma melhora em sua capacidade financeira (ARISTILDES, SILVA & ZUCCARI, 2010).

A análise de estrutura, também conhecida como análise vertical, é usada com a finalidade de demonstrar o valor e a expressão que cada conta contábil demonstrou, perante um determinado valor indicado no demonstrativo analisado (Krummenauer, 2017). O estudo vertical, como aponta Alessandro (2010), “tem por finalidade apontar a variação de itens da demonstração contábil através de períodos, de modo a caracterizar tendências”. Concerne em decifrar a movimentação numérica das oscilações entre as imperícias e a propensão a índices positivos. A análise vertical possibilita a visualização de todas as mudanças sucedidas na constituição dos relatórios contábeis analisados, e trabalhar com percentuais a proporção de cada conta ou grupo de contas (MAGALHÃES & MILANI, 2013).

Tão importante quanto a vertical, a análise horizontal também possui a sua funcionalidade e quando utilizadas em conjunto, oferecem um resultado bem mais consolidado e completo. Esta análise é necessária no ato de examinar os grupos e suas respectivas contas contábeis e verificar a evolução durante os períodos que se deseja analisar, tem-se por base os resultados em índices. Para tal feito, é necessário escolher uma data base tendo por valor do índice 100, a fórmula da operação consiste em: multiplicar o valor do ano seguinte por 100 e dividi-lo pelo valor do ano base (XAVIER & CARLOS, 2019).

Tabela 3: Indicadores e suas respectivas fórmulas

Indicadores	Fórmulas
Liquidez Corrente	Ativo circulante / passivo circulante
Liquidez Geral	Ativo circulante + ativo não RLP/ passivo c + passivo NC
Liquidez Imediata	Caixa e equivalentes de caixa / passivo circulante
Análise vertical	Ativo ou passivo = conta *100 / valor total do ativo ou passivo
Análise horizontal	Número do índice = valor do ano seguinte * 100 / valor do ano base

Fonte: Xavier, G., P., Carlos, A., (2019). As variações detectadas nas demonstrações contábeis da Petrobras S/A nos períodos de 20117 a 2018 de acordo com a análise horizontal e vertical. Associação Educativa Evangélica-UNIEVANGELICA. Anápolis, Goiás, Brasil.

Como apresentado na tabela 3, o índice de liquidez corrente é calculado pela divisão do ativo circulante, pelo passivo circulante. A liquidez geral consiste na soma do ativo circulante com o ativo não realizável a longo prazo, seguida da divisão do passivo circulante somado ao passivo não circulante. Para encontrar a liquidez imediata divide-se o caixa equivalente de caixa pelo passivo circulante. Para calcular a análise vertical, deve-se utilizar a conta de o relatório analisado, multiplicá-lo por 100 e dividir pelo valor do ativo ou passivo total. Já análise horizontal, deve-se usar como base o valor do ano seguinte, multiplicá-lo por 100 e dividi-lo pelo valor do ano base.

3. METODOLOGIA

Com o objetivo de analisar e interpretar os dados resultantes de relatórios contábeis das ONGs, a metodologia de pesquisa do presente trabalho caracteriza-se como qualitativa, pois explica o significado de cada indicador apurado (Gerhardt & Silveira, 2009). Esse modelo de abordagem visa direcionamento maior ao conteúdo abordado no estudo pelo pesquisador, de modo que esse contato direto possibilite uma total compreensão dos fatos e um posicionamento objetivo e preciso dos resultados obtidos (PROETTI, 2017).

A pesquisa classifica-se como exploratória descritiva por analisar e interpretar os resultados obtidos das demonstrações por cada instituição analisada e, por ter como principal fonte de informação a análise documental seguida de uma minuciosa investigação sobre os aspectos do tema a se trabalhar. Esse modelo de pesquisa tende a proporcionar um maior entendimento desse tipo de trabalho, e familiaridade para o pesquisador (Silva, Santos, Andrade & Moreira, 2020). Seu caráter bibliográfico se dá pela utilização de artigo, livros, legislação específica, dentre outros meios para a obtenção do referencial estudado (SILVA, 2020).

Num primeiro momento foi feita uma busca avaliativa por três Ongs de proteção aos animais localizadas nas regiões sul e sudeste do Brasil, as quais foram objeto de estudo do trabalho. O número escolhido, se deu pela facilidade em estudar melhor cada ONG, realizar as análises detalhadas e apurar os resultados, além de obter variedades de resultados e por meio de comparações, abrangendo assim o objetivo do estudo.

Nessa fase exploratória, o objetivo era identificar as publicações de prestação de contas dessas ONGs e seus respectivos relatórios contábeis, em específico o Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado do Exercício. Os relatórios obtidos foram retirados na guia de prestação contas contidas no site de cada ONG. Após a validação da primeira fase, foi realizada a aplicação dos índices de liquidez imediata e corrente seguida da análise horizontal e vertical, de modo a obter todas as informações necessárias para compor a abordagem do trabalho. Por limitações nas contas do Balanço Patrimonial das ONG's, não foi possível aplicar o índice de liquidez Geral

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise dos resultados foi realizada com base nas informações extraídas do "Balanço Anual" e da "Demonstração de Lucros e Perdas Anuais" (incluindo 2017 a 2019), e comparadas anos a ano.

4.1 ÍNDICES FINANCEIROS

Foram apresentados aqui os resultados econômico-financeiro das três ONGs analisadas - Aves Silvestres (AS), Associação vida animal (AVA) e Confraria dos miados e latidos (CML). A amostra foi consolidada pela tabela de resultados e, em seguida, o exame individual.

Tabela 4: Indicadores de liquidez corrente e imediata

ONG	Liquidez Corrente			Liquidez imediata		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019
AS	21,59	8.407	2,77	18,53	7.610	2,62
AVA	0,16	0,28	0,33	0,27	0,17	0,19
CML	7,31	1,78	0,32	0,94	0,22	0,31

Fonte: Elaborada pelos autores (2021)

Os valores resultantes da aplicação do cálculo do índice de liquidez corrente da **ONG aves silvestres** apresentou indicadores maiores do que 1 nos anos de 2017, 2018 e 2019. Segue respectivamente a ordem anual: 21,59, 8.407 e 2,77. Não houve frequência nestes índices, apesar de a ONG demonstrar disponibilidade em quitar suas obrigações de curto prazo e garantir a conversão do valor do ativo circulante em espécie, caso necessário. De acordo com Alves (2018) muito dinheiro em caixa pode indicar que os recursos não estão sendo aproveitados da melhor forma possível.

A análise de liquidez imediata, não apresentou frequência, houve uma oscilação dos indicadores nos três anos analisados. Foram eles: 2017; 18,53, 2018; 7.610, 2019; 2,62. Percebe-se que, a Liquidez Imediata do ano de 2018 possui um indicador 7.421 vezes maior que a dos outros anos de comparação. Isso se deve a quase ausência do passivo circulante respectivamente de R\$15,00, em comparação com 2017 que apresentou PC de R\$2.688,00 e 2019; R\$102.130,00. Como cita Couto (2020), a liquidez imediata demonstra a capacidade que a empresa possui de arcar com as suas obrigações de curto prazo, desse modo, com o caixa e

equivalentes dos disponíveis no ativo, a ONG demonstrou ter capital para arcar com suas obrigações de breve dilação.

A liquidez corrente analisada na **ONG vida animal** apresentou os seguintes indicadores em seus respectivos anos, 2017; 0,16, 2018; 0,29, 2019; 0,33. Nota-se que os índices são inferiores a 1, o que significa que a ONG não possuía disponibilidade em seu ativo para quitar com suas obrigações de curto prazo e garantir a possibilidade de liquidez, conforme explica (Alves, 2018). Ao analisar os índices de 2017, 2018 e 2019, percebeu-se uma oscilação da liquidez imediata, sendo elas: 0,27, 0,17 e 0,19. Os indicadores encontrados são inferiores a 1, indicando que a ONG não possuía disponibilidade necessária para arcar com suas dívidas de imediato, além da baixa liquidez.

A **ONG confraria dos miados e latidos** apresentou os seguintes indicadores de liquidez corrente nos anos de 2017, 2018 e 2019: 7,31, 1,78 e 0,31. Observou-se que em 2017 e 2018 os índices foram maiores que 1, indicando que a ONG obteve uma folga significativa em seu ativo e a disponibilidade em quitar com suas obrigações de curto prazo. Já em 2019 seu índice foi inferior a 1. Sua liquidez imediata apresentou indicadores abaixo do esperado nos anos analisados, exceto 2017 que apesar de não ter alcançado um valor acima de 1, ainda assim, pode se considerar um índice em que os direitos e obrigações a curto prazo foram equivalentes ao seus disponíveis. Foram os anos analisados e seus respectivos indicadores: 2017; 0,94, 2018; 0,22 e 2019 0,31 (Couto, 2020).

4.2 ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

Os resultados obtidos das análises horizontal e vertical são resultantes da aplicação de fórmulas sobre os valores alcançados por meio de relatórios contábeis, em específico o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo do Resultado do Exercício. A análise está demonstrada na tabela 5.

Tabela 5: Análise horizontal e vertical - ONG Espaço silvestre

Contas do DRE	2017		2018		2019	
	AV	AH	AV	AH	AV	AH
Receita Líquida	100%	92%	100%	96%	100%	146%
Custos de manutenção	99%	64%	60%	19%	88%	261,34%
Superávit Bruto	1%	-81%	40%	5.189%	12%	-27%
Despesas gerais e ADM	5%	1%	5%	64%	5%	162%
Receitas financeiras	3%	20%	0,26%	-82%	1%	410%
Despesas financeiras	2%	94%	0,37%	-60%	0%	74%
Superávit (Déficit)	- 3%	-74%	35: %	2.156%	5%	-66%

Fonte: Elaborado pelos Autores (2021)

Ao realizar a **análise vertical** da ONG aves silvestres no período entre 2017 e 2019, foi possível identificar as seguintes variações relevantes: os custos de manutenção em 2017 representava 99% das receitas líquidas, um forte índice de déficit em seu resultado bruto. Já em 2018, houve uma redução para 60% e 2019 novamente um aumento para 88%.

Observou-se um avanço relevante do aumento de sua receita líquida, que em 2017 obteve um resultado de R\$ 198.293,00 e 2019; R\$ 955.672,00. As despesas gerais mantiveram

a porcentagem de 5% em todos os três anos analisados. Em 2017, o resultado abrangente foi um déficit de R\$ 5.987,00, o que representou 3% do total das receitas líquidas; já em 2018, o resultado abrangente foi um superávit de R\$ 135.068,00 e 35% de representatividade às receitas líquidas. Em 2018 a conta de despesas reduziu para 5%, ainda mantendo o superávit.

A **análise horizontal** apresentou as seguintes variações: as receitas líquidas obtiveram um aumento de R\$ 190.189,00 em 2018, em percentuais; 6%. Em 2019, houve um aumento de 46%, em número; R\$ 567.190,00. O progresso financeiro de suas receitas demonstrou tendência positiva. Em contrapartida, o custo de manutenção em 2019 aumentou 161% em relação a 2018; passando de R\$233.157,00 para R\$842.490,00.

Em 2017 a variação percentual foi de 19%. A conta de despesas gerais também apresentou um aumento significativo, em 2019; 162% e 2018; 64%. Seus respectivos valores foram: R\$ 46.158,00, R\$ 17.611,00 e 2017; R\$ 10.710,00. De 2017 para 2018, houve um aumento significativo de 2.056%, em números, o superávit passou de R\$ 5.987,00 para R\$ 135.068,00, porém em 2017 houve redução de -66%, resultando em déficit do período pelo valor de R\$ 45.997,00.

Tabela 6: Análise vertical e horizontal - ONG Associação vida animal

Contas do DRE	2017		2018		2019	
	AV	AH	AV	AH	AV	AH
Receita Líquida	100%	0%	100%	3%	100%	10%
Despesas gerais	99,75%	0%	98%	1%	99%	11%
Receitas financeiras	0%	0%	0,41%	4.792%	0%	-99%
Despesas financeiras	1%	0%	1%	13%	1%	54%
Superávit (Déficit)	0,25%	0 %	2%	775%	1%	-57%

Fonte: Elaborado pelos Autores (2021)

A **análise vertical** da ONG vida animal obteve os seguintes resultados. Sua receita líquida apresentou nos anos de 2017, 2018 e 2019 os respectivos valores: R\$276.498,49, R\$ 284.326,19 e R\$ 311.880,63. Observa-se tendência no crescimento de suas receitas, e os indicadores em percentuais demonstram que as despesas representavam em 2018 em relação a 2017; 99,75% e em 2019 não houve variação relevante, ficando com 98%.

As receitas financeiras em ambos os anos não demonstraram relevância sob as receitas líquidas, as despesas financeiras, apesar de apresentarem maior valor em real, permaneceram com 1% nos três anos de representatividade da conta de receita líquida. O resultado bruto do período apresentou os respectivos valores: 2017; R\$ 679,01, 2018; R\$ 45.940 e 2019; R\$ 2.579,89. Os percentuais dos Superávits foram de 0,25%, 2% e 1%. Um resultado baixo quando comparado aos valores totais da receita líquida, sendo justificado pelo valor das despesas que quase se igualou às receitas.

Na **análise horizontal** as receitas financeiras apresentaram frequência positiva ao longo dos três anos analisados. Em 2018, houve um aumento de 3% em relação a 2017, e em 2019, um aumento de 10%, obtendo os respectivos valores de R\$ 276.498,49 em 2017, R\$ 284.326,19 em 2018 e R\$ 311.880,63 em 2019. As despesas também apresentaram tendência, seus percentuais em 2018 e 2019 foram de: 1% e 11%, respectivamente.

A ONG demonstrou estar utilizando boa parte de seus recursos em receita para a aquisição de insumos, como ração e remédios, e arcar com as despesas para a manutenção da ONG, como, por exemplo: aluguel, colaboradores, gasolina etc. o que pode explicar os valores

das despesas quase igualitárias às receitas. Suas despesas financeiras aumentaram relativamente ao longo dos anos analisado, seus respectivos percentuais foram de: 2018; 13% de aumento em relação a 2017, e 54% em 2019, em relação a 2018. O superávit bruto apresentou um aumento de 775%, passando de R\$ 679,01 em 2017, para R\$ 5.940 em 2018, entretanto esse número caiu para R\$2.579,89 o que foi equivalente a -57%.

Tabela 7: Análise vertical e horizontal - ONG Confraria dos miados e latidos

Contas do DRE	2017		2018		2019	
	AV	AH	AV	AH	AV	AH
Receita Líquida	100%	0%	100%	5%	100%	99%
Despesas gerais	46%	0%	24%	-45%	58%	371%
Despesas com RH	8%	0%	8%	1%	13%	224%
Despesas financeiras	3%	0%	2%	-40%	2%	123%
(Déficit)	-36%	0%	4%	-88%	1%	-36%

Fonte: Elaborada pelos Autores (2021)

A análise vertical da ONG CDML apontou maior relevância em sua conta de despesas gerais, o que foi equivalente a 46% das receitas líquidas totais em 2017, já em 2018 houve uma redução para 24% seguido de 2019, que obteve o percentual de 58%. A receita total demonstrou frequência em seus anos de análise: em 2017, o resultado líquido foi de R\$ 182.049,86; 2018: R\$ 190.361,09; 2019: R\$ 377.994,42; uma diferença de R\$ 195.944,56 em relação a 2017. Nos três anos analisados a ONG apresentou frequência negativa sobre o déficit. No ano de 2017, o déficit representou 36% das receitas líquidas totais, 2018; 4% e 2019; 1%.

Ao realizar a análise horizontal, identificou-se os seguintes indicadores: a receita total apresentou frequência crescente nos três anos analisados, seus respectivos percentuais foram: 5% em 2018 em relação a 2017, e 99% em 2019 em comparação com 2018. As despesas gerais também apresentaram grandes variações; em 2017 apresentou um valor de R\$ 83.390,75, 2018; R\$ 46.216,34, uma redução de 45%, já em 2019 houve um aumento de 371%, em valores; R\$ 217.693,12. Seus déficits oscilaram entre 88% em 2018 e 36% em 2019. Apesar do crescimento de suas receitas líquidas, a ONG não conseguiu arcar com suas obrigações, resultando em déficit nos três períodos.

Tabela 8: Média total das contas de Receita, Despesa e Superávit dos anos analisados nas ONGs

	Aves Silvestres		Associação Vida Animal		Confraria dos Miados e Latidos	
	Análise H.	Análise V.	Análise H.	Análise V.	Análise H.	Análise V.
Receita Total	121%	100%	6%	100%	52%	100%
Despesas	113%	5%	6%	99%	163%	43%
Superávit	1.045%	12%	359%	1%	-62%	14%

Fonte: Elaborada pelos Autores (2021)

Realizou-se na tabela 8 uma média total das contas que demonstraram maior relevância perante as análises horizontais e verticais. Foram elas: receitas totais, despesas e Superávit

(Déficit), com o objetivo de identificar a ONG que apontou melhor desempenho nos anos analisados.

Em relação às receitas totais obtidas nos anos de 2017, 2018 e 2019, a ONG que apontou a maior **média horizontal** foi a Aves Silvestres, obtendo resultado de 121 pontos percentuais, em conformidade com as outras ONGs que obtiveram o percentual de 6%; AVA, e 52% CML. A conta de despesas apresentou maior média na ONG Confraria Dos Miados e Latidos, o percentual obtido foi de 163%, a segunda média maior foi a da ONG Aves Silvestres, 113% e por último a (Associação vida animal) que obteve 6% de média.

O superávit que apresentou maior média foi o da ONG Espaço Silvestre, que obteve o percentual de 1.045%, na ONGs AVA a respectiva média foi de 359%, já na CML, houve ‘déficit’ em ambos os anos analisados, sendo assim a média calculada foi de -62%. As médias verticais que demonstram maior relevância em relação às receitas totais foram as despesas da AVA com 99%, em seguida a ONG CML com média de 43%, e o menor percentual foi (5%). Como se pode observar, o Superávit de maior relevância, porém, negativo foi a ONG CML que obteve 14% de representatividade de ‘déficit’ sobre as recitas totais. A figura 2 demonstra através de um gráfico a comparação de médias das contas de receita total, despesas e Superávit (Déficit).

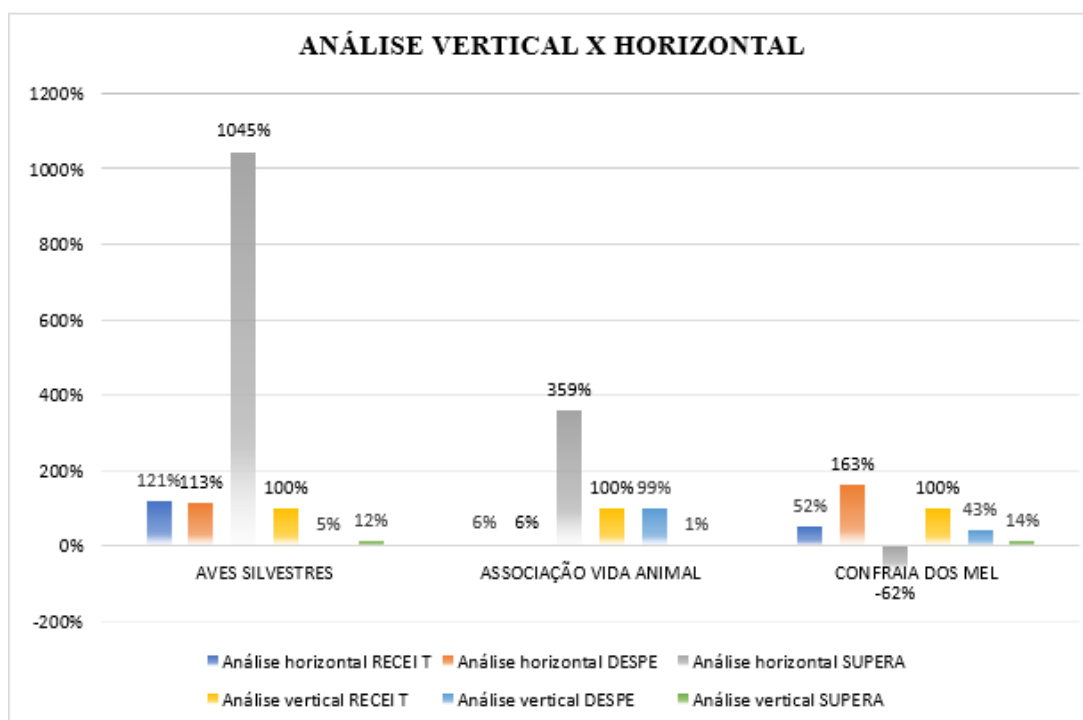


Figura 2: Média das análises verticais e horizontais
Fonte: Elaborado pelos Autores (2021)

O gráfico representado pela figura 2 contém os percentuais de médias das contas que apresentaram maior relevância em suas oscilações, tanto em crescimento quanto em: redução-Receitas totais, Déficit e Despesas. Observou — se que a ONG que obteve maior destaque foi a Aves Silvestre, com o percentual de 1.045% sobre o Superávit. Esse valor se deve pelo desenvolvimento financeiro obtido em 2018 por meio das receitas totais. A mesma análise se aplica a ONG AVA em relação ao seu resultado de Superávit que apresentou média de 359% na análise horizontal.

Os percentuais do exame vertical demonstram alta nas contas de despesa da ONG CML que obteve média percentual de 163% e no Déficit de -62%. As despesas que obtiveram maior desenvolvimento, conforme demonstra a figura 2, foram a das ONGs AS com 121% e AVA com 99%.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ONGs que demonstram pouca habilidade em controlar seus recursos, a fim de manter um resultado positivo ao final do período, mesmo com o uso total de suas receitas, como a Organização sem fins lucrativos (Confraria dos Miados e Latidos), que obteve prejuízo em ambos os anos de análise. Tendem a se tornarem impossibilitadas de se manterem em atividade, além de perderem contribuintes e conseqüentemente — recursos.

O gerenciamento financeiro em qualquer organização com ou sem fins lucrativos é de extrema importância para a continuidade de suas atividades. Desse modo as ONGs que prezam pela permanência e eficácia de seus serviços em prol da sociedade necessitam manter o controle de seus recursos em pleno vigor. O presente trabalho teve por finalidade estudar o controle patrimonial das ONGs de proteção aos animais perante a análise das demonstrações contábeis, em específico o balanço patrimonial e o demonstrativo do resultado do exercício.

As ONGs demonstram valorizar a transparência, disponibilizando seus relatórios contábeis para o público. Apesar de suas limitações como entidades do terceiro setor, seu controle patrimonial encontra-se condizente com suas necessidades voluntárias, apontando crescimento ao longo dos anos na captação de recursos, e demanda na utilização deles.

Através dos resultados obtidos, alguns pontos podem ser destacados. As ONGs não possuem fonte de receita através de vendas, logo não há estoques em seus ativos, por serem instituições sem fins lucrativos seu foco não são investimentos. Em detrimento disso, não há capital de terceiros, suas despesas e passivos são de curto prazo, e os recursos necessitam de liquidez imediata para arcar com os cuidados necessários aos animais. O controle Patrimonial das ONGs apresentou oscilações positivas e negativas.

Observou-se que apenas a ONG Espaço Silvestre apresentou índices de liquidez corrente e imediata acima de 1. Em relação à análise horizontal, os percentuais foram diversificados e apresentaram crescimento em ambas as ONGs, ressaltando as contas de receita total. A análise vertical obteve destaque para as contas de despesas e Superávit/Déficit do período, que apresentaram maior relevância, como demonstrado no gráfico de médias na figura 2. Para fins de pesquisas futuras, sugerem-se estudos em ONGs de proteção aos animais que tenham maior relevância na sociedade, de modo a comparar variedades de análise e proporcionar conhecimento e conscientização a outras ONGS sobre a importância da transparência de seus relatórios.

Vale ressaltar que, apesar da limitação na busca de trabalhos acadêmicos, artigos e matérias relevantes para o uso na presente pesquisa no que diz respeito a análises das demonstrações contábeis em ONGs de proteção aos animais, e da simplificação das contas dos relatórios, o objetivo da pesquisa foi alcançando.

REFERÊNCIAS

- Assumpção, J.J., Souza, L.M.C.,** (2011). Avaliação de projetos sociais em ONGs da grande Florianópolis: um estudo sobre modelos relacionados ao foco de atuação. *Revista de Administração Pública* 45(1) 209-242. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/rap/v45n1/v45n1a10.pdf>
- Alves, P., H., B.,** (2018). *Análise econômico-financeira do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do exercício da empresa MRV Engenharia e Participações S/A no período de 2014 a 2016*. Centro universitário Bebedouro de São Paulo- UNIFAFIB. Bebedouro, São Paulo, Brasil. Recuperado

dehttp://reposito.unifafibe.com.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/98/2018_PHAB.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

- Azzolin, J., L.,** (2012). Análise das demonstrações contábeis. Curitiba, PR: IESD Brasil S/A. Recuperado de https://www.academia.edu/35336111/AN%C3%81LISE_DAS_DEMONSTRA%C3%87%C3%95ES_CONT%C3%81BEIS_pdf
- Aristildes, A., O., Silva, A., R., Zuccari, S., M., P., Pereira, R., R.,** (2010). A análise das demonstrações contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. *Revista eletrônica gestão e negócios*, 1(1) 2010. Recuperado de http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf
- Bettiol, A., J., Siqueira, P., V.,** (2006). Demonstrações contábeis para instituições do terceiro setor: um estudo do Statement of financial accounting Standards n.º 117 (Faz 117). 6º Congresso USP de controladoria e Contabilidade 2006. Recuperado de <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos62006/539.pdf>
- Braga D. L.** (2013). Escravidão, exploração animal e abolicionismo no Brasil. Academia. Recuperado de https://www.academia.edu/1888839/Escravid%C3%A3o_explora%C3%A7%C3%A3o_animal_e_abolicionismo_no_Brasil
- Couto, F. L** (2020) Análises dos índices da rentabilidade das empresas listadas na B3 no consumo de cíclico/Mídia/ produção e difusão de filmes e programas. *Revista Pensar acadêmico*, v.18 n.5 (2020). Recuperado de <http://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriotecc/article/view/2515/1756>
- Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul - CRCRS** (2018). *Normas Contábeis aplicáveis ao Terceiro Setor*. Rio Grande do Sul: Hahan, M., S., Medeiros, R., Recuperado de http://www.crcrs.org.br/arquivos/palestras/241018_normas.pdf
- Gerhardet, T., E., & Silveira, D., T.** (2009) *Métodos de pesquisa*. Recuperado de <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** (2019). *As fundações Privadas e as Associações sem fins Lucrativos*. Rio de Janeiro: Francisco de Souza Marta. Recuperado de <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101647.pdf>
- Instituto Pet Brasil** (2019, agosto) País tem 3,9 milhões de animais em condição de vulnerabilidade. Recuperado de <http://institutopetbrasil.com/imprensa/pais-tem-39-milhoes-de-animais-em-condicao-de-vulnerabilidade/>
- Krummenau, D., J., S.,** (2017). *Base negativa na análise horizontal das demonstrações contábeis: proposta de solução do problema* (Trabalho de conclusão de curso) Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado de <file:///C:/Users/alexs/Desktop/estagio/guatavo%20e%20mariana/001097315.pdf>
- Lei n. 9.605,** 12 de fevereiro 1998 em seu art. 32, Crimes Ambientais. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm
- Lei n. 9.605,** de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e da outras providências. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm
- Magalhães, E., S., Milani, B.,** (2013). Análise horizontal e vertical da empresa Estúdio Fotográfico LTDA de Santa Maria-RS. 2º Fórum Internacional Ecoinnovar. Recuperado de <http://ecoinovar.com.br/cd2013/arquivos/relatos/ECO089.pdf>
- Ministério da Saúde.** (2020) *lista nacional de notificação compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública*. Autor. Recuperado de https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0264_19_02_2020.html
- Moro, L., S., Thensing, N., J., Perusatto, G., L., Fagundes, J., B.,** (2019). Demonstrações contábeis e governança em uma empresa gaúcha. *Revista Brazilian Journal Development*, 6(10): 2811-20828. Recuperado de <file:///C:/Users/alexs/Downloads/3979-11370-1-PB.pdf>
- Oliveira, J., B., Carlo, A.,** (2018). *A contribuição da contabilidade no terceiro setor* (Trabalho De conclusão de curso). Associação Educativa Evangélica- Unievangelica, Goiás, Anápolis, Brasil. Recuperado de <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/8211/1/TCC%20-%20JESSICA.pdf>

- Pacheco, I.S., Casagrande, M., D., H.,** (2020). Conformidade das demonstrações contábeis de entidades do terceiro setor: um estudo de caso da associação R3 animal em Florianópolis/SC .10º Congresso UFSC de controladoria e finanças. Recuperado de http://dvl.ccn.ufsc.br/10congresso/anais/10CCF_PREVIA/20200715203845_id.pdf
- Portulhak, H., Vila, P.C.V., Delay, A.J., Pacheco, V.,** (2020). A qualidade da prestação de contas das entidades do terceiro setor: Uma análise a partir de sua relação com o comportamento dos doadores individuais. *Revista: Enfoque reflexão contábil* 36(1),46. Recuperado de <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/31273/pdf>
- Proetti, S.,** (2017).As pesquisas qualitativas e quantitativas como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen.educação de base no Brasil V2, n4,2447-8717.* Recuperado de <file:///C:/Users/alexs/Downloads/60-227-1-PB.pdf>
- Reicher, F.,M., Ribeiro, M.,B.,** (2003). O Desafio das Estatísticas do Terceiro setor. *Revista São Paulo em Perspectiva, 17(3-4):177-184.* Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/spp/v17n3-4/a18v1734.pdf>
- Souza, H.G.; Benevides, M. H.; Sales P. H. S.; Alves J. J. C.** (2018). Análise de Indicadores de Entidades Do Terceiro Setor: Estudo Das Melhores Ongs Do Brasil. *Revista de estudo e pesquisas avançada do terceiro setor.* 5(2), 764-780. Recuperado de <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/REPATS/article/view/10355/pdf>
- Secretaria do meio Ambiente.** (2013). Fauna e Flora. São Paulo: Autor. Recuperado de <http://arquivo.ambiente.sp.gov.br/cea/2013/11/caderno-educacao-ambiental-17-vol-1.pdf>
- Santos, A., O., Cunha, A., A., C.,** (2018). Fatores Contingenciais e Controle Gerencial: uma avaliação em Organizações não Governamentais (ONGS). *Revista Advances in Scientific and Applied Accounting, 11(1):092-109.* Recuperado de file:///C:/Users/alexs/Downloads/Oliveira_Callado_2018_Fatores-Contingenciais-e-o-Con_49839.pdf
- Silva, C. E.; Oliveira, S. D; Andrade, J. F. S; Moreira, L. V. H;** (2020). Greenwashing: pesquisa exploratória para replicar a escala de identificação do fenômeno por meio da técnica fatorial exploratória -AFE. *Revista livre de sustentabilidade e empreendedorismo,v.5(4): 132-146.* Recuperado de <file:///C:/Users/alexs/Downloads/395-1093-1-PB.pdf>
- Silva, R., Q** (2020). Análise das demonstrações contábeis de partidos políticos. *Qualitas revista eletrônica, v. 21(2), 1677-428.* Recuperado de <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/5733/pdf>
- Timóteo, J.G. M.; Eça J. P. A.; Santos I.M.J.;** (2017). Avaliação de Desempenho no terceiro setor: um estudo de caso da ong CPCD. *Revista de estudo e pesquisas avançada do terceiro setor.* 4(2),412-428. Recuperado de [file:///C:/Users/alexs/Downloads/8331-41581-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/alexs/Downloads/8331-41581-1-PB%20(2).pdf)
- Xavier, G., P., Carlos, A.,** (2019). *As variações detectadas nas demonstrações contábeis da Petrobras S/A nos períodos de 20117 a 2018 de acordo com a análise horizontal e vertical*(Trabalho de conclusão de curso). Associação Educativa Evangélica- UNIEVANGELICA. Anápolis, Goiás, Brasil. Recuperado de <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/8057/1/GESSYCA%20-%20TCC%20-%20EDITADO%20CD%203.pdf>